



# MEU CORPO, MINHAS EMOÇÕES: ESTRATÉGIAS LÚDICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL E SOCIOEMOCIONAL PARA CRIANÇAS

Kaillany Bezerra Lopes<sup>1</sup>, Michele Maria Araújo de Sousa<sup>2</sup>, Milena Ferreira Soares<sup>3</sup>, Juliana e Silva de Oliveira<sup>4</sup>,  
Maria Clariça Ribeiro Guimarães<sup>5</sup>  
maria.clarica@professor.ufcg.edu.br e juliana.silva@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O projeto teve como objetivo a contribuição no combate às formas de violências contra crianças e adolescentes, propondo-se a atuar na defesa dos direitos infantojuvenis. Suas atividades deram ênfase na construção de recursos lúdicos e criativos na difusão de informação e proteção para crianças e adolescentes. Como resultados, destaca-se a promoção da educação sexual e do desenvolvimento socioemocional deste público, bem como a capacitação de discentes e docentes em trabalhar, de forma lúdica, essas temáticas na identificação e prevenção de violências.

**Palavras-chaves:** Criança e Adolescente, Proteção, Defesa de direitos, Educação sexual, Recursos lúdicos.

## 1. Introdução

O projeto “Meu Corpo, Minhas Emoções: Estratégias lúdicas de educação sexual e socioemocional para crianças”, vinculado ao programa “Caravana da P.A.S”, na vigência de 2024, teve como principal objetivo promover a proteção e o empoderamento de crianças entre 5 e 12 anos, priorizando aquelas em situação de acolhimento institucional. Através de oficinas lúdicas e criativas, o projeto visou incluir atividades de educação sexual e arte para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A execução do programa Caravana da P.A.S se deu por intermédio de quatro ações principais, citadas a seguir. A capacitação interna da equipe de extensionistas do Programa, realizada nas reuniões semanais, através de estudo de textos acadêmicos sobre a temática e de narração mediada de leituras infantis, com interpretação lúdica. A capacitação contou ainda com o aprendizado da técnica de contação de histórias para crianças e adolescentes, através de oficinas que ocorreram em parceria com o Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB). Destaca-se também intervenções, de promoção e garantia de direitos, realizadas com crianças e adolescentes em duas instituições: a Casa Lar, do município de Sousa/PB, e a escola Joaquina Amélia, no município de Aparecida-PB.

É importante salientar que o projeto enfrentou um grande obstáculo ao se deparar com uma lei vigente no município de Sousa-PB, que impede a realização de atividades de educação sexual nas escolas de ensino

fundamental, tendo em vista que esse espaço seria local de ocupação para algumas ações. Trata-se da Lei Municipal nº 2734/2017, que proíbe as atividades pedagógicas que visem à reprodução de conceitos de ideologia de gênero na grade de ensino da rede municipal e da rede privada do município de Sousa/Paraíba.

Dessa forma, o Projeto, mesmo diante das limitações impostas, buscou disseminar informações essenciais sobre o cuidado com o corpo, a identificação de emoções e a prevenção de violências, como abuso sexual, psicológico e físico. Por fim, o projeto destaca a importância do direito ao brincar como uma ferramenta de prevenção, a fim de engajar não apenas as crianças, mas também as famílias e a comunidade, em um processo de educação e conscientização contínuo.

## 2. Metodologia

Durante as reuniões semanais com os membros do projeto, foram efetuadas leituras e mediações de histórias infantis, tais como “Não me toca, seu boboca” da autora Andrea Taubman e “Pipo e Fifi” para bebês da autora Caroline Arcari, abordando o tema de forma lúdica enquanto recurso de educação sexual. Como uma das atividades destas vivências, destaca-se a produção de fantoches e dedoches dos personagens principais, pelos extensionistas, instigando o lúdico de forma educativa.



Figura 1 – Leitura interpretada da obra “Pipo e Fifi”

<sup>1,2,3</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Orientadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 2 – Leitura interpretada da obra “Não me toca, seu boboca”

A ação desenvolvida na Instituição de Acolhimento de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social Casa Lar do município de Sousa, ocorreu através da realização de uma oficina de pintura em tela, dirigida pelo artista Ramon Araújo, voltada para coloração, na exploração de variadas paletas de cores. Essa oficina resultou em um momento de lazer e experimentação artística junto às crianças institucionalizadas. Além deste, ocorreu também, na mesma instituição, atendendo os pedidos dos adolescentes, uma oficina de trança ministrada pela extensionista Francielly Vasques, conhecida popularmente por Miss Black. Este momento foi de grande valia para os acolhidos, proporcionando uma experiência cultural.



Figura 3 – Realização da oficina de pintura

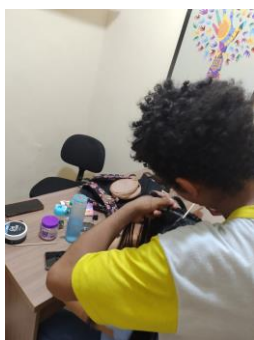


Figura 4 – Realização da oficina de tranças

Em seguida, em parceria com o Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB) foi realizada, com docentes e discentes, uma oficina de contação de história intitulada: "Processo Criativo na Arte de Contar Histórias". A mesma teve como instrutora a artista paraibana Aline Alencar, vinculada ao Projeto

Castelo de Histórias, de atuação em João Pessoa. Esta teve período de duração de quatro dias, tendo como objetivo atrair e formar novos contadores de história, haja vista a grande quantidade de livros infantis que tratam sobre educação sexual. A partir desta oficina, todos os participantes aprenderam diversas técnicas (uso da linguagem, corpo e voz) e mecanismos (construção de ferramentas lúdicas) para entreter os ouvintes de suas histórias.



Figura 5 – Realização da oficina de contação de histórias



Figura 6 – Recebimento dos certificados da oficina de contação de histórias

Foi realizada também uma intervenção na escola Joaquina Amélia, no município de Aparecida-PB, em que foram apresentadas, para os adolescentes, as instituições que fazem parte da rede socioassistencial municipal, além da exposição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o objetivo de trabalhar, de forma lúdica, o desenvolvimento pleno e livre de violências.



Figura 7 – Realização da intervenção na Escola Joaquina Amélia, em Aparecida-PB

<sup>1,2,3</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Orientadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



Figura 8 – Recursos utilizados durante a intervenção na Escola Joaquina Amélia, em Aparecida-PB

Por fim, a última ação desenvolvida durante a vigência deste programa, foi uma oficina de contação de história intitulada “Valentes”, também em parceria com o Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), trazendo como tema principal o protagonismo da mulher e sua coragem para enfrentar sua realidade social. A oficina conduzida pela narradora cearense Paula Yemanjá, teve como técnica usada a “Mnemosine” que tem como referencial a deusa da memória da mitologia grega. Durante esta oficina, histórias de mulheres eram narradas, enfatizando-se como cada personagem tratava o preconceito sofrido em uma época de poucos direitos oferecidos às mulheres. Destaca-se, como aprendizado resultante desta oficina, a vivência de contar histórias utilizando a ferramenta do jogo da memória. Este mecanismo também pode ser usado para futuras oficinas que tragam, como tema central, a educação sexual, podendo evidenciar-se enquanto um ponto chave para possíveis identificações de violências contra crianças e adolescentes, tendo em vista que garantir essa discussão, e o enfrentamento dessas violências, é o objetivo principal do programa.



Figura 9 – Realização da oficina de contação de histórias “Valente”

### 3. Resultados e Discussões

A atuação do projeto “Meu Corpo, Minhas Emoções” ocorreu intrinsecamente articulada à matriz curricular do curso de Serviço Social, na proporção em que as experiências construídas, adquiridas e

compartilhadas, durante todo o percurso da extensão, contribuíram para a equipe executora aprender e aprofundar-se em temáticas importantes como o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), enquanto um documento fundamental para o reconhecimento dos direitos de crianças e adolescentes, o que impacta de forma positiva na formação e na aprendizagem dos alunos/extensionistas. As discussões, leituras, debates contribuíram com a elaboração de estratégias de prevenção e proteção a um público vulnerável às diversas formas de violência, bem como, com o conhecimento dos direitos da criança e do adolescente, sendo esta temática presente no curso de Serviço Social. Essa articulação se deu através das seguintes disciplinas do curso: Psicologia social, Educação Popular, Direitos Humanos, Questão Social, Política de Proteção à Criança e Adolescente, entre outros, o que fomentou ainda mais nosso aprimoramento ao combate e enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes.

Em relação ao público que é foco deste projeto, considerando-se a avaliação, expressa oralmente, pelos participantes das oficinas, os adolescentes institucionalizados na Instituição Casa Lar, no município de Sousa-PB, e os alunos da escola Joaquina Amélia, no município de Aparecida-PB, as ações de extensão construídas cumpriram um papel crucial no entendimento dos jovens acerca dos seus direitos e da proteção à criança e ao adolescente, colaborando com a identificação de possíveis casos de violência entre os mesmos.

Outrossim, destacam-se ações que foram efetuadas no decorrer da vigência do projeto, como panfletagem, formações e oficinas que agregaram no conhecimento dos alunos extensionistas, colaborando na aprendizagem de práticas de proteção, como também no desenvolvimento de empatia e responsabilidade social, assim, em possíveis casos de violação.

Ressalta-se que as ações, relatadas anteriormente, atenderam um total de duas comunidades beneficiárias, sendo estas 22 (vinte e dois) estudantes participantes, 07 (sete) extensionistas, 5 (cinco) docentes.

### 4. Conclusões

Conclui-se que, o projeto “Meu Corpo, Minhas Emoções: Estratégias lúdicas de educação sexual e socioemocional para crianças”, eixo vinculado ao Programa “Caravana da P.A.S”, obteve significativa notoriedade, sendo reconhecido como uma importante iniciativa na promoção da educação sexual e do desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes.

Ressalta-se, como fator dificultador de uma maior abrangência deste projeto, a lei municipal nº 2734/2017,

<sup>1,2,3</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Orientadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.





XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

que proíbe as atividades pedagógicas que visem à reprodução de conceitos de ideologia de gênero na rede de ensino do município de Sousa/PB. Apesar da dificuldade imposta pela referida legislação que proíbe a educação sexual nas escolas, destaca-se que foi concretizado, como uma pauta de ação e luta do projeto, uma iniciativa de revogação da lei, através da continuidade dessa discussão no projeto de pesquisa, “Avaliação da Política Pública de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Em Situação de Violência Sexual no Município de Sousa-PB”.

Apesar de a implementação de ações educativas nas escolas não tenham sido concretizadas, dentro do período de vigência do projeto, outras abordagens foram adotadas para garantir o acesso ao público-alvo, destacando-se a importância das mídias sociais, especialmente o perfil oficial do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão RECRUA, o qual desempenhou um papel crucial na disseminação das informações. Por meio de vídeos didáticos e lúdicos, como músicas infantis que ensinam sobre a prevenção de abuso infantil e postagens sobre a importância de se falar sobre os direitos das crianças e adolescentes, o projeto conseguiu alcançar um público maior e sensibilizar a sociedade sobre a causa. Essas ações online permitiram que o projeto continuasse seu trabalho de forma inovadora, conectando-se com as crianças e suas famílias fora do ambiente escolar, reforçando o conteúdo de maneira acessível e educativa.

Logo, salienta-se que o projeto conseguiu alcançar uma abrangência regional, tendo em vista as solicitações de colaboração, por parte de outros equipamentos da rede, para integrar campanhas e capacitações voltadas à promoção dos direitos de crianças e adolescentes. Esse reconhecimento reflete a relevância e a eficácia das estratégias lúdicas adotadas pelo programa. Mesmo com as limitações impostas pela legislação, o projeto demonstrou a importância de adaptar-se às circunstâncias para continuar a promover a proteção, a conscientização e a educação para a prevenção de violências. Assim, o “Meu Corpo, Minhas Emoções” não apenas cumpriu parte de seus objetivos, mas também expandiu seu impacto, tornando-se uma referência nas iniciativas de educação e proteção infantojuvenil na região.

### 5. Referências

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi:** Ensinando proteção contra violência sexual. Rio de Janeiro: Caqui, 2018.

TAUBMAN, Andrea. **Não me toca, seu Boboca.** 7.ed. Belo Horizonte: Aletria Editora, 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

### Agradecimentos

Ao Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), à Escola de Ensino Fundamental Joaquina Amélia, e à Instituição de Acolhimento Casa Lar, pelo suporte e colaboração, e do produtor cultural Rafael Vieira Formiga pelo apoio na realização das oficinas de contação de história.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.

<sup>1,2,3</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Orientadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.